
Editorial

Júlia Cardoso

O nº 41 da Revista *Intervenção Social* que se apresenta aos leitores e, especialmente, aos leitores assistentes sociais, coincide com o início de uma nova direção mas não representa alteração às linhas fundamentais que têm orientado esta publicação, cujo primeiro número data de Junho de 1985. Tal como aconteceu há quase trinta anos, a *Intervenção Social* manterá a sua missão de divulgação e de partilha do conhecimento produzido em Serviço Social, seja no âmbito dos estudos e pesquisas que vão sendo realizados, seja relacionado com o exercício das práticas profissionais dos assistentes sociais.

Dirigir esta Revista é uma honra mas também uma grande responsabilidade, não só pela sua longevidade e pela sua importância para a classe profissional e mundo académico, como pela qualidade que os meus antecessores lhe imprimiram: relembro Maria Augusta Negreiros que, com a sua sabedoria e tenacidade, dinamizou uma equipa que se lançou neste desafio e que, curiosamente, mereceu logo de início o apoio institucional e financeiro da então Junta Nacional de Investigação Científica e da Fundação Gulbenkian; relembro, ainda, os seus sucessores no cargo, Francisco Branco e Jorge Ferreira, que souberam manter esta publicação como uma referência no panorama nacional e, até, em países como Espanha e o Brasil.

No momento em que assumo tão grande responsabilidade, não posso, também, deixar de demonstrar gratidão para com todos aqueles que mantêm a sua dedicação à *Intervenção Social*, como é o caso de Duarte Vilar, subdiretor, Helena Rocha e Paula Ferreira que nos acompanham no Secretariado, bem como a todos os membros do Conselho Científico, nacional e internacional, que nos prestigiam com a sua colaboração.

Este número da Revista é, para o Serviço Social, um número muito especial: em primeiro lugar, porque inicia com um artigo de José Paulo Netto, Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro que, para além de ter sido docente do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, mantém laços afetivos com Portugal e os portugueses e a colaboração com diversas escolas de Serviço Social nacionais. O seu artigo “Assistencialismo e regressividade profissional no Serviço Social” constitui um excelente exercício reflexivo sobre o quadro contemporâneo de crise e de erosão dos direitos sociais e das consequências para a dinâmica profissional.

Em segundo lugar, porque cumpre uma das principais funções da Intervenção Social: dá a conhecer o conhecimento produzido por assistentes sociais no âmbito das suas teses de doutoramento em Serviço Social e, também, o trabalho de um investigador, Michel Binet, que, não sendo assistente social, escolheu como tema da sua tese a “Microanálise etnográfica de interacções conversacionais: atendimentos em serviços de acção social”, apresentando no seu artigo questões de natureza teórico-metodológica merecedoras de atenção para a investigação em Serviço Social, no campo específico da Análise da Conversação.

Os artigos resultantes de teses de doutoramento em Serviço Social abordam temas diversificados:

- Inácia Moisés, com o seu trabalho “O Bairro do Casal da Mira, Município da Amadora: Um Território de Inclusão ou Exclusão?” analisa os impactos resultantes de um processo de realojamento social, particularmente na transformação dos modos de vida das famílias e nos processos de mobilidade e inserção social;
- Maria João Pena aborda, no seu artigo intitulado “A Relação Profissional no quadro da intervenção do assistente social”, questões relativas à configuração e efetivação da relação profissional no quadro da perspetiva das forças;
- Regina Vieira explora teoricamente o conceito de violência institucional na relação com os limites da responsabilidade profissional por omissão ou por incorreto procedimento profissional, num artigo intitulado “Violência institucional e responsabilidade profissional na resposta ao abuso sexual de crianças”;
- Num artigo intitulado “Assistência, Ação Social e Municípios: apontamentos históricos e desafios atuais” Júlia Cardoso apresenta uma perspetiva da evolução da assistência social no contexto local e dos desafios que enfrentam os municípios no âmbito da coesão social territorial e nas opções por uma ação social de cariz ou assistencial ou assistencialista.

Por fim, apresenta-se a recensão do livro de Ana Cristina Ostermann e Stela Nazareth Meneghel “Humanização Género Poder: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde”, editado em 2012, primeira coletânea de estudos de interações gravadas de atendimentos em saúde que explora as potencialidades da análise conversacional na investigação aplicada no domínio da saúde.

Júlia Cardoso